

RAMOS E PAIXÃO

Por vezes um ramo de flores serve para manifestar a paixão de uma pessoa por outra. Muitos casais de namorados, e até pessoas já casadas, têm esse costume. E qual o sentido da oferta? Talvez o que conte seja o gesto, mais do que a matéria... Comprar algo que é belo, dedicar tempo a escolher o que se quer oferecer... Tudo isso concorre para engrandecer o gesto.

Os ramos com que receberam Jesus ao entrar em Jerusalém, foram também uma inequívoca prova de apreço! Afinal, o famoso homem de quem todos falavam, estava ali, diante da multidão. Não vinha escondido nem acabrunhado.

É certo que o meio de locomoção que escolheu, um pobre jumento, não era nada convencional, para um suposto rei... Mas, não obstante, aquele que talvez fosse o Messias desde sempre esperado, entrava triunfalmente em Jerusalém. E era importante recebê-lo bem!

Porém, estes ramos logo murcharam! O entusiasmo da turba esmoreceu. Alguns talvez esperassem que Jesus fizesse um milagre diante deles e, cedo, terão ficado desiludidos. É provável que outros tenham ouvido falsos rumores a respeito de Jesus, instigados por autoridades judaicas incomodadas com a crescente fama do Carpinteiro de Nazaré.

O que sucedeu foi que, muito poucos dias depois, os que antes cantavam “hossanas”, gritavam enfurecidos: “À morte! Crucifica-o!”... Aí, a memória dos ramos tornou-se Paixão! Paixão do Justo que sofre inocentemente.

Paixão de quem padece pela Humanidade.

Paixão sofrida que exprime o maior amor: dar a vida pelos irmãos!

“Bendita e louvada seja,
a Paixão do Redentor que,
para nos livrar das culpas,
padeceu por nosso amor”!

Pe. Rui Silva

